

III Seminário Cidade, Territorialidades e Interseccionalidade – 2025

Territórios em Luta: Práticas dissidentes de (re)existência

MEDELLIN E O DIREITO À VIDA URBANA: UNIDADES DE VIDA ARTICULADA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO DO TERRITÓRIO

SILVA, Eduarda Faria¹, GALLO, Douglas², ARTEAGA ROSERO, Armando Joaquin³

¹ Arquiteta e Urbanista, IFSP, Campus São Paulo, eduarda.faria@aluno.ifsp.edu.br.

² Professor Doutor, IFSP, Campus São Paulo, líder do grupo de pesquisa “oby – laboratório cidade paisagem, douglas.luciano@ifsp.edu.br.

³ Professor Doutor, UNAL, Sede Medellín, ajarteag@unal.edu.co.

Sessão Temática: 4 – Cidades e Paisagens em Disputa

RESUMO: As Unidades de Vida Articulada (UVA) de Medellín representam uma inovação do urbanismo social, ao transformar antigos tanques de água em equipamentos públicos que integram esporte, cultura, lazer e convivência. Este artigo analisa a experiência das UVA a partir de revisão bibliográfica e trabalho de campo, desenvolvido em hospedagem pedagógica na Universidad Nacional de Colombia (UNAL). A metodologia incluiu revisão bibliográfica e trabalho de campo, com caminhadas etnográficas, observação participante e entrevistas informais, permitindo compreender tanto sua dimensão material (infraestrutura e arquitetura) quanto simbólica (apropriação comunitária e pertencimento). Os resultados apontam que as UVA funcionam como infraestruturas sociais capazes de reduzir estigmas territoriais, promover inclusão e fortalecer cidadania, embora enfrentem limites relacionados à gestão e à sustentabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: direito à cidade; urbanismo social; cidade humana; infraestrutura social; planejamento urbano.

MEDELLIN AND THE RIGHT TO URBAN LIFE: ARTICULATED LIFE UNITS AS A TOOL FOR TERRITORIAL TRANSFORMATION

ABSTRACT: Medellín's Articulated Life Units (UVAs) represent an innovation in social urbanism, transforming old water tanks into public facilities that integrate sports, culture, leisure, and social interaction. This article analyzes the UVA experience based on a literature review and fieldwork conducted during a teaching placement at the National University of Colombia (UNAL). The methodology included a literature review and fieldwork, with ethnographic walks, participant observation, and informal interviews, allowing for an understanding of both their material dimension (infrastructure and architecture) and symbolic dimension (community appropriation and belonging). The results indicate that UVAs function as social infrastructures capable of reducing territorial

stigmas, promoting inclusion, and strengthening citizenship, although they face limitations related to management and sustainability.

KEYWORDS: *right to the city; social urbanism; human city; social infrastructure; urban planning.*

INTRODUÇÃO

As cidades latino-americanas enfrentam há décadas os desafios impostos pela urbanização acelerada, marcada por desigualdade socioespacial, violência e precariedade de serviços públicos. Medellín, na Colômbia, simboliza de forma paradigmática essa transformação: outrora considerada a cidade mais violenta do mundo, passou a ser reconhecida internacionalmente como exemplo de inovação urbana e social. Nesse contexto, as Unidades de Vida Articulada (UVA) surgem como um dos dispositivos mais emblemáticos da estratégia de urbanismo social, integrando infraestrutura, cultura, esporte e cidadania.

Este artigo busca discutir a concepção, o funcionamento e os impactos das UVA em Medellín, particularmente na transformação dos territórios em espaços de vida urbana, apresentando uma análise possibilitada por uma hospedagem pedagógica dos alotes naquela cidade. Ressalta-se o papel das UVAs na promoção da inclusão social e na reconfiguração da vida urbana, bem como suas limitações diante das complexidades sociais e urbanas da cidade.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, combinando revisão bibliográfica com trabalho de campo em Medellín, tendo como base uma hospedagem pedagógica na *Universidad Nacional de Colombia* (UNAL), campus Medellín. A metodologia foi estruturada em duas etapas complementares: revisão bibliográfica, trabalho de campo. A revisão bibliográfica consistiu na análise de literatura acadêmica e institucional sobre urbanismo social, infraestrutura social e direito à cidade. As visitas de campo foram realizadas em diferentes UVA distribuídas pelas comunas de Medellín, selecionadas segundo critérios de diversidade territorial e social. Foram utilizadas técnicas de observação participante, caminhadas etnográficas (Magnani, 2023), conversas informais e documentação visual (fotografias). A triangulação entre bibliografia, observação e entrevistas buscou assegurar maior consistência analítica, permitindo compreender as UVAs não apenas como equipamentos arquitetônicos, mas como práticas urbanas que produzem cidadania.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Medellín, na Colômbia, vivenciou, sobretudo nas décadas de 1980 e 1990, uma profunda crise social, marcada pela violência ligada ao narcotráfico, segregação espacial e ausência do Estado em comunidades periféricas. A partir dos anos 2000, a cidade empreendeu um processo de urbanismo social, que buscou articular intervenções físicas com políticas sociais, valorizando a inclusão e a equidade territorial (Echeverri e Orsini, 2010).

Desta forma, a cidade de Medellín tornou-se um exemplo emblemático de urbanismo social ao demonstrar como a integração de diferentes disciplinas no planejamento urbano, aliada à centralidade da questão social, pode gerar transformações significativas em contextos historicamente marginalizados. Nesse quadro, surgem as Unidades de Vida Articulada, inauguradas entre 2013 e 2014 como parte do plano da Empresa de Serviços Públicos de Medellín (EPM), em parceria com a prefeitura. O projeto visava requalificar tanques de água e transformá-los em equipamentos públicos multifuncionais. Essa reutilização da infraestrutura existente respondia tanto à necessidade de ampliar a oferta de espaços coletivos quanto à demanda por uma urbanização mais sustentável. São integradas a programas comunitários e à construção de espaços públicos de convivência, educação e cultura. As UVAs se consolidam como dispositivos urbanos capazes de resgatar a escala local, promover a inclusão social e reconfigurar áreas de vulnerabilidade em territórios de cidadania e desenvolvimento (Figura 1).

Figura 1. Mapa geral de Medellin, indicando a localização das UVAs – Unidades de Vida Articulada.



Fonte: Revista PLOT

1. UVA de la Esperanza, 2. UVA de los Sueños, 3. UVA de la Alegria, 4. UVA de la Armonia, 5. UVA Nuevo Amanecer, 6. UVA de la Libertad, 7. UVA de la Imaginación, 8. UVA San Fernando, 9. UVA los Guayacanes, 10. UVA Mirador San Cristobal, 11. UVA de la Cordialidad, 12. UVA el Poblado, 13. UVA en Encanto, 14. UVA Aguas Claras

Os objetivos e impactos sociais e urbanos das UVAs estão sintetizados no Quadro 1.

Quadro 1. Objetivos e impactos sociais e urbanos das Unidades de Vida Articulada, Medellin, Colômbia.

Objetivos	
Inclusão social e cidadania	Criar espaços de encontro que fortaleçam o senso de pertencimento, reduzindo estigmas territoriais.
Educação e cultura	Promover atividades de formação, leitura, arte e inovação.
Saúde e bem-estar	Fomentar práticas esportivas, recreativas e de convivência intergeracional.
Impactos	
Redução da violência simbólica	Moradores de comunidades antes associadas ao estigma da violência passaram a ter equipamentos de alta qualidade em seus territórios.
Aproximação entre Estado e sociedade	A presença contínua de atividades e gestores locais fortaleceu a confiança institucional.
Valorização do espaço público	Áreas antes degradadas ou subutilizadas foram ressignificadas, tornando-se referência de convivência e lazer.
Estímulo à criatividade e inovação	Com bibliotecas, laboratórios digitais e oficinas culturais, as UVA se tornaram espaços de aprendizado não formal.
Reconhecimento internacional	A iniciativa projetou Medellín como laboratório de urbanismo social, servindo de inspiração a outras cidades.

Fonte: Sistematizado pelos autores, 2025

A visita pedagógica realizada à Medellín, em novembro de 2024, no âmbito de um edital da Coordenadoria de Relações Internacionais (Arinter) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, possibilitou a vivência direta de alguns desses espaços e evidenciou seu

papel na promoção do acesso à cultura, ao lazer e à educação, especialmente nas comunas, bairros periféricos marcados por carências históricas de infraestrutura e serviços públicos. A qualidade arquitetônica dos projetos reforça a premissa de que o espaço urbano digno não deve ser privilégio das áreas centrais, mas um direito estendido a todos os territórios da cidade (Figura 2).

Figura 2. Unidades de Vida Articulada – UVAs – Medellín.



Fonte: Acervo pessoal, 2024

A partir da teoria da produção do espaço, de Henri Lefebvre (2006), compreende-se que o espaço urbano não é apenas um suporte físico, mas um produto social, moldado pelas práticas cotidianas e pelas interações humanas. Nessa perspectiva, o “direito à cidade” é mais do que o acesso ao espaço urbano: é o direito de transformá-lo coletivamente e de participar ativamente da construção da vida urbana. David Harvey (2014) reforça esse entendimento ao afirmar que reinventar a cidade é um ato coletivo que exige apropriação social do processo de urbanização. Complementarmente, a noção de rizoma desenvolvida por Deleuze e Guattari (1995) permite pensar a cultura como um elemento dinâmico, múltiplo e interconectado com diversas dimensões da vida urbana, como a política, a memória, os movimentos sociais e o próprio território. No entanto, como alerta Seldin, a lógica neoliberal tende a restringir o acesso à cultura aos grupos mais privilegiados, reforçando a fragmentação e a exclusão social, evidenciando um dos maiores impasses enfrentados pelas cidades latino-americanas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Unidades de Vida Articulada de Medellín constituem uma experiência inovadora de urbanismo social, capaz de transformar infraestruturas obsoletas em espaços vivos e inclusivos. Mais do que equipamentos arquitetônicos, as UVA representam uma aposta política no fortalecimento da cidadania, da convivência e da dignidade urbana em territórios historicamente marginalizados. Seu legado evidencia que intervenções urbanas, quando orientadas pela lógica da inclusão e da integração, podem alterar significativamente a percepção da cidade e os modos de viver nela. Contudo, também demonstram que tais iniciativas devem ser acompanhadas de políticas estruturais que combatam a desigualdade, assegurem a sustentabilidade econômica e ampliem a participação comunitária. O caso de Medellín oferece, portanto, lições valiosas a outras cidades latino-americanas: a transformação urbana não se limita a grandes obras, mas se concretiza quando a infraestrutura se torna espaço de vida, encontro e emancipação social.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem à Coordenadoria de Relações Internacionais (Arinter) e ao IFSP pelo apoio concedido por meio de bolsa institucional de Hospedagem Pedagógica, fundamental para o desenvolvimento deste trabalho. Estendem também o reconhecimento ao grupo de pesquisa oby – laboratório cidade paisagem, cuja colaboração, trocas e aprendizados foram essenciais para a consolidação desta experiência acadêmica.

REFERÊNCIAS

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Rizoma. In: Mil Platôs (Capitalismo e Esquizofrenia). Tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. vol.1. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

ECHEVERRI, A.; ORSINI, F. Informalidad y urbanismo social en Medellín. **SOStenible**, s/n, p. 11–24, 2010.

HARVEY, David. Cidades rebeldes: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

LEFEBVRE, Henri. A produção do espaço. Trad. Doralice Barros Pereira e Sérgio Martins (do original: La production de l'espace. 4e éd. Paris: Éditions Anthropos, 2000). Primeira versão : início - fev. 2006.

MAGNANI, J. G. C.; SPAGGIARI, E.; NOGUEIRA, M. H. V. G.; CHIQUELTO, R. V.; TAMBUCCI, Y. B. **Etnografias urbanas**: quando o campo é a cidade. Petrópolis: Vozes, 2023.